

Doidos por discernimento

Doidos por discernimento

Doze sermões em torno de 1Reis 3

TIAGO CAVACO



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2022 por Tiago Cavaco
Publicado por Editora Mundo Cristão

Os textos bíblicos foram extraídos da *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Imagem de capa: Matthew Brindle / Unsplash

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

C363d

Cavaco, Tiago

Doidos por discernimento : doze sermões em torno de 1Reis 3 / Tiago Cavaco. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2022.

112 p.

ISBN 978-65-5988-096-6

1. Cristianismo. 2. Salomão, Rei de Israel. 3. Bíblia. A.T. Provérbios - Crítica, interpretação, etc. I. Título.

22-76994

CDD: 223.7

CDU: 27-243.65

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Categoria: Espiritualidade

1ª edição: maio de 2022

Edição
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm

Capa
Ricardo Shoji

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Para o Filipe e o Mark,
companheiros no corpo de Cristo

Sumário

<i>Introdução</i>	9
1. Encontrar Deus no sono para viver acordado	13
2. Quando os nossos adversários se apaixonam por nós	25
3. Maturidade é não ter medo de precisar de um pai	35
4. Somos fundamentalistas com o que fazemos mas fatalistas com o que pensamos que a vida faz em nós	43
5. Sem Deus somos crianças incapazes (uma definição possível de sacerdócio)	53
6. Um sábio que concede desejos é bom, mas desejar ser sábio é melhor	61
7. O melhor sucesso chama-se sabedoria	67
8. Viver o sonho é viver a promessa	73
9. Resolver problemas privados em público	81

10. Se a verdade não te assusta, estás longe dela	89
11. Quando o teste de maternidade vem positivo	97
12. Faz o teste da inteligência de Salomão	103
<i>Sobre o autor</i>	109

Introdução

Há livros que quase servem de lenços para as nossas lágrimas — são provavelmente esses os que nos mudam mais. Ao trazerem-nos a história de alguém, revelam também a nossa de uma maneira que, até aí, nos parecia escondida. Quando notamos que, ao ler a história da pessoa que esse livro retrata, estamos também a ler-nos a nós, sentimo-nos atropelados por uma verdadeira revelação: “Então este também sou eu e ainda não tinha entendido!”.

Um dos livros que mais recentemente fez isso comigo foi o *Grandes esperanças*, do Charles Dickens. Acabei de o ler quando passava um período sabático no Mississippi, nos Estados Unidos (que, curiosamente, foi o palco do fim de *Arame farpado no paraíso*, o último livro que editei com estes amigos que tenho na Mundo Cristão), e os últimos capítulos tiveram de ser lidos com aquela dificuldade específica de procurar a nitidez da

página impressa por entre as lágrimas. O Pip, a personagem principal, aprendia que, tantas vezes, o que parece não é e que os nossos maiores amigos podem vir dos velhos adversários. No meio de um enredo doido, ganhava um doloroso discernimento.

Naquela ocasião, também eu ficava, conduzido pelo ritmo raro de *Grandes Esperanças*, convicto de que a verdadeira inteligência depende de histórias meio tortas. Ninguém nasce naturalmente talhado para reconhecer a realidade mas, tragicamente!, quanto mais a tomamos por garantida, mais tontos permanecemos. Também é por causa disto que, para os cristãos, a salvação não depende de uma ideia mas de uma história. É preciso uma vida, tão banal quanto surpreendente como foi a do Nazareno de há dois mil anos, para que o Paraíso readmita gente com cheiro de Inferno. A existência mais recomendável é a que aceita a sua estranheza.

Um ano depois, e no meio de uma pandemia, a Igreja da Lapa, em Lisboa, buscava na história de Salomão algo não muito diferente. Num ano tão imprevisível como 2020, era mais fácil reconhecer que é difícil saber o que fazer. A vantagem de

uma crise também é essa, de nos fazer descrever da nossa sabedoria prematura. E deparamos com o detalhe promissor de aquele jovem e inexperiente rei conseguir enquanto dormia o que nós não conseguimos acordados: ter discernimento. Qui-semos seguir-lhe os passos numa série de mensagens que, usando uma expressão que a juventude portuguesa menciona quando encontra alguém com quem se identifica logo, simplesmente dizia: “sabes”. Saberíamos nós mesmo?

Para quem segue Cristo, não há sabedorias individuais. Qualquer atividade legítima de discernimento é sempre fruto de uma comunidade. Se este livro produzir algum sentido, será também porque ele dependeu de muitos outros além do seu autor. Para além do que me ensina a Ana Rute e os nossos filhos, a Maria, a Marta, o Joaquim e o Caleb, este breve volume desenvolve-se a partir do pastorado que partilho com o Filipe Sousa e com o Mark Bustrum (o Filipe e o Edvânio Silva integraram também esta série de sermões, contribuindo para a reflexão agora impressa), e não é alheio ao que os diáconos e toda a igreja digeriram da palavra pregada. A refeição neste texto bíblico vem de uma receita coletiva.

Andamos todos doidos por discernimento, é fato. Talvez pior do que a falta que ele nos faz, é a doidice que disfarçamos na sua ausência. Que estas páginas não a escondam para que finalmente o encontremos.

1

Encontrar Deus no sono para viver acordado

Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?

1REIS 3.9

Talvez pior do que pensar mal é pensar que se pensa bem. Para ser bem-sucedida a experiência sincera de ouvirmos as palavras de alguém, interessa sempre sabermos duvidar das nossas. Só quando hesitamos em relação à nossa suposta inteligência podemos eventualmente alcançar alguma e, assim, progredir sendo úteis a nós mesmos e aos outros. Esta também é a lição de anos de aconselhamento pastoral e da leitura do exemplo clássico de sabedoria bíblica de Salomão. Há pouco tempo a Igreja da Lapa estudou precisamente o terceiro capítulo do primeiro

livro dos Reis para, atraídos pela inteligência magnética da história, avaliarmos e aprofundarmos o discernimento de cada um na comunidade. O que este livro também faz é adaptar essa série de mensagens além do formato de sermão.

Como entrada do relato bíblico na proverbial inteligência de Salomão, que todo o capítulo 3 de 1Reis ilustra, o verso 9 destaca-se. E destaca-se porque é um pedido. A pessoa inteligente que Salomão quer ser começa por atestar-se não na presunção mas no pedido. Salomão em oração clama: “Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?”. Há muito neste requerimento, mas o fato de ele ser uma vontade por ter algo que reconhece não ter deveria captar a nossa atenção.

No entanto, antes de irmos ao conteúdo propriamente dito da oração de Salomão, interessa assinalar que, na experiência comunitária da Igreja da Lapa, o nosso interesse por discernimento tinha sido espicaçado pela leitura recente do livro dos Atos dos Apóstolos. Logo no seu explosivo início, no capítulo 2, quando o Espírito Santo é

derramado no dia de Pentecostes, tinha-nos impressionado o fato de todo aquele acontecimento único também ter sido tomado como uma bebedeira coletiva. Não fosse o fato de o apóstolo Pedro se ter levantado e, de Bíblia aberta, interpretado aquela circunstância extraordinária, tudo se resumiria a uma extraordinária borracheira. A Bíblia ensina, portanto, que é fácil um milagre ser tomado como uma miséria.

O discernimento é exatamente a flagrante oportunidade de evitar que um milagre seja tomado como uma miséria, ou uma miséria seja tomada como um milagre. Esse mesmo discernimento não existe sem uma Bíblia aberta. A nossa obsessão pelas Escrituras também se confirma no arrojo desta tese: sem um acesso a Deus, através da leitura da sua revelação escrita, ficamos abandonados à nossa capacidade de conhecimento que, se formos sinceros, é capaz de compreender tudo ao contrário. Sem a intervenção sobrenatural de Deus, o maior triunfo pode ser tomado como uma tragédia. No fundo, isto funciona como uma verdadeira teoria do conhecimento — uma visão epistemológica. Por isso, se quisermos arriscar uma definição filosoficamente mais robusta, assumiríamos